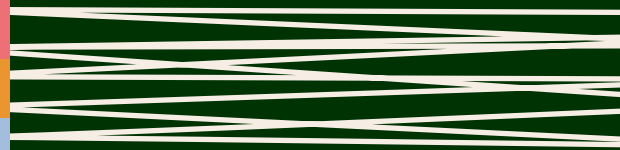


Mapa da Criminalidade e da Violência em Fortaleza

Perfil da SER III



Apresentação

Esta cartilha apresenta os resultados da Pesquisa Cartografia da Criminalidade e da Violência na cidade de Fortaleza, realizada pelos Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética (Labvida) e Laboratório de Estudos da Conflitualidade e Violência (Covio), ambos da Universidade Estadual do Ceará, e o Laboratório de Estudos da Violência (LEV), da Universidade Federal do Ceará.

A publicação traz informações gerais sobre os bairros e localidades que compreendem a **Secretaria Executiva Regional III** e, de modo mais específico, faz um desenho da criminalidade e da violência vivenciada pela população que habita os bairros desta Regional.

A pesquisa está limitada aos anos de 2007, 2008 e 2009. Seu objetivo é construir uma base comparativa de dados sobre os índices de criminalidade e violência na cidade de Fortaleza que compreenda uma série histórica para orientar as avaliações das políticas de prevenção e de segurança urbana. Os dados aqui abordados têm como referência as seguintes categorias:

Mortes Violentas (homicídios, lesão corporal seguida de morte, infanticídio, aborto provocado e/ou induzido, suicídio, induzimento ao suicídio, morte no trânsito, outras mortes acidentais e outros crimes contra a vida);

Lesão Corporal (Ofensa à integridade corporal ou à saúde de outrem);

Roubos (Subtração do bem segurado mediante grave ameaça ou violência à pessoa);

Furtos (Difere do roubo por ser praticado sem emprego de violência contra a pessoa ou grave ameaça);

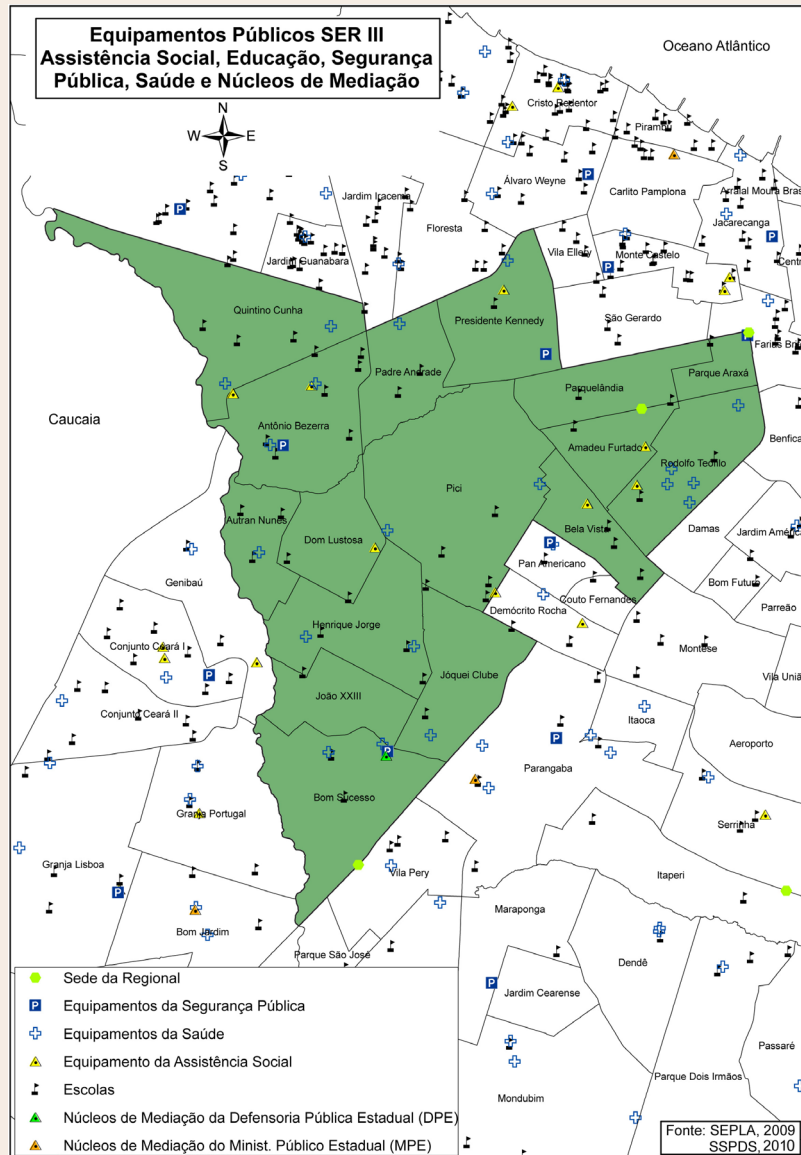
Relações Conflituosas (calúnia, difamação, injúria, ameaça, preconceito de raça ou cor, rixa etc).

Foram utilizadas informações fornecidas pela Coordenação de Medicina Legal (Comel) da Perícia Forense (órgão que substituiu o Instituto Médico Legal - IML); pelo Sistema de Informações Policiais da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SIP/SSPDS); e pela Guarda Municipal e Defesa Civil de Fortaleza (GMF).

O conteúdo da cartilha compreende as seguintes seções: Perfil da Regional, no qual consta a caracterização geral da Regional; Conceitos Básicos sobre Violência, trazendo reflexões sobre violência, conflito e Estado; Mapa da Violência, no qual consta apresentação e análise das cinco principais ocorrências registradas em toda a Regional; por último, são expostas as Considerações Finais.

Perfil da Regional

SER III



VISÃO GERAL

A Regional III é constituída por 16 bairros. O bairro mais extenso e mais populoso é o Pici, com 51.921 habitantes. Em segundo lugar vem o bairro Quintino Cunha, com 50.289 habitantes e, em terceiro, o bairro Bonsucesso, com 45.258 habitantes. O bairro com a menor população desta Regional é o Parque Araxá, com 6.414 habitantes.

Os bairros da Regional III concentram 16,5% da população do Município e 50% da população têm até 28 anos. A Regional tem o terceiro menor índice de analfabetismo entre as regionais, e ocupa a quarta colocação em relação aos rendimentos familiares, com ganhos médios de 4,6 salários mínimos. Dos dezesseis bairros, nove deles (Antônio Bezerra, Autran Nunes, Bela Vista, Bonsucesso, Dom Lustosa, Henrique Jorge, João XXIII, Padre Andrade, Pici e Quintino Cunha) têm renda inferior a esta média e sete restantes têm renda acima da média (Amadeu Furtado, Bela Vista, Jóquei Clube, Parque Araxá, Parquelândia, Presidente Kennedy e Rodolfo Teófilo). O bairro com maior rendimento médio, por família, é a Parquelândia, enquanto Autran Nunes é o bairro de menor renda média por família da Regional.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - por bairro (IDHM-B) contempla três indicadores: média de anos de estudo do chefe de família, taxa de alfabetização e renda média do chefe de família (em salários mínimos). Quanto mais próximo da nota 1,0, mais desenvolvido é o bairro. De acordo com o levantamento feito a partir dos dados do Censo 2000 I, onze bairros da Regional possuem índice médio (entre 0,500 e 0,799) e cinco têm índice considerado baixo (entre 0 e 0,499). Amadeu Furtado, Antônio Bezerra, Bela Vista, Dom Lustosa, Henrique Jorge, Jóquei Clube, Padre Andrade, Parque Araxá, Parquelândia, Presidente Kennedy e Rodolfo Teófilo apresentam IDH M médio. Por sua vez, Autran Nunes, Bonsucesso, João XXIII, Pici e Quintino Cunha são aqueles bairros com IDHM-B baixos.

DADOS BÁSICOS

População – 398.382 habitantes (IBGE, 2009/SEPLA)

População estimada em 2014 – 439.842 habitantes (IBGE, 2009/SEPLA)

Área – 2.777,70 ha

Praça, área verde, área livre e parque – 67,64 ha (2,44% do total da Regional)

Densidade demográfica – 143 hab/ha (2009)

Bairros – São 16 no total: Amadeu Furtado, Antônio Bezerra, Autran Nunes, Bonsucesso, Bela Vista, Dom Lustosa, Henrique Jorge, João XXIII, Jóquei Clube, Padre Andrade, Parque Araxá, Pici, Parquelândia, Presidente Kennedy, Rodolfo Teófilo e Quintino Cunha.

Sede da SER I: Avenida Jovita Feitosa, 1264 - Amadeu Furtado, CEP. 60455-410 - Fortaleza – CE.

Telefone: (85) 3433-2501



EDUCAÇÃO

- Em 2006, a Secretaria Executiva Regional III possuía 102.910 alunos matriculados em todos os níveis de ensino das redes pública (municipal, estadual e federal) e privada.
- Os estudantes da Regional III estão distribuídos em uma escola federal, 29 escolas estaduais, 38 escolas municipais e 148 escolas privadas.
- A média de anos de estudo do chefe de família é de 7,32 anos, conforme Censo 2000 do IBGE
- Nesta Regional está sediado o campus da Universidade Federal do Ceará – UFC, no bairro do Pici.



SAÚDE

- A Regional é atendida por 16 Unidades Básicas de Saúde (UBS) sediados nos bairros Padre Andrade, Pici, Antônio Bezerra, Quintino Cunha (duas unidades), João XXIII, Bela Vista, Henrique Jorge, Rodolfo Teófilo (duas unidades), Jockey Clube (duas unidades), Antônio Bezerra, Presidente Kennedy, Autran Nunes e Bom Sucesso.
- Dispõe das seguintes hospitais: Hospital Distrital Evandro Aires de Moura (Frotinha do Antônio Bezerra) Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (Hemoce), no Rodolfo Teófilo; Hospital Universitário Walter Cantídio e Maternidade Escola Assis Chateaubriand, no Rodolfo Teófilo; Hospital e Maternidade Argentina Castelo Branco, no Henrique Jorge e Hospital São José, no Amadeu Furtado.
- Segundo levantamento realizado para esta cartilha, a SER III possui, em sua área de abrangência, um Centro de Atenção Psicossocial geral (CAPS), um CAPS Álcool e Drogas e um CAPSi infante juvenil, todos sediados no bairro Rodolfo Teófilo.
- Importante destacar que nesta Regional está em construção o Hospital da Mulher, no bairro Jóquei Clube.



ASSISTÊNCIA SOCIAL

- Existem dois Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), sediados nos bairros Bela Vista e Quintino Cunha; cinco PSB (Unidade de Proteção Social Básica) nos bairros Presidente Kennedy, Dom Lustosa, Antônio Bezerra e Rodolfo Teófilo (duas unidades). Também dispõe de um Conselho Tutelar, sediado no bairro João XXIII.



SOCIEDADE CIVIL

• Há, na SER III, três organizações não-governamentais (ONGs), nove projetos sociais e uma entidade filantrópica. Foram identificadas 12 sedes de sindicatos, associações ou conselhos de classe.



ECONOMIA

• A renda média mensal dos chefes de família, nesta Reional, é de 4,10 salários mínimos.
• A Regional responde por 3,75% dos postos de trabalho formais de Fortaleza, tendo o setor de serviços como principal empregador, seguido pela indústria.



HABITAÇÃO

• A média da Regional III é de 4,12 habitantes por domicílio.
• 85,81% dos domicílios são atendidos pela rede geral de água. No entanto, os bairros Autran Nunes (23%) e Bonsucesso (11%) apresentam percentuais bem abaixo da média da Regional no que se refere ao acesso à rede de esgotamento sanitário.
• 96,7% dos domicílios particulares possuem coleta de lixo.



SEGURANÇA PÚBLICA

• A Regional III é abrangida pela 6ª Companhia do 5º BPM (no Bairro Antônio Bezerra) e parte da 7ª Companhia do 5º BPM (no bairro João XXIII) e pelo Colégio da Polícia Militar, situado na av. Mister Hull. Possui apenas dois distritos policiais: 10º DP (Antônio Bezerra) e o 27º DP (João XXIII). Por causa disso, a SER III contabiliza a proporção mais elevada de habitantes por delegacia: 150 mil pessoas para um Distrito Policial. Um núcleo de Liberdade Assistida (LA) opera no Planalto Pici, no bairro Pici. A Regional também sedia a Guarda Municipal e Defesa Civil de Fortaleza, no bairro Rodolfo Teófilo.

• A Regional III é abrangida pela 6ª Cia do 5º BPM (Antônio Bezerra). Possui apenas dois distritos policiais: o 10º DP (Antônio Bezerra) e o 27º DP (João XXIII). Por causa disso, a SER contabiliza a proporção mais elevada de habitantes por delegacia: 150 mil pessoas para uma DP. Um núcleo de Liberdade Assistida (LA) opera no Planalto Pici.



TRANSPORTE

• A SER III possui cerca de 62 linhas de ônibus circulando em seu território e um terminal urbano fechado: o do Antônio Bezerra, com uma demanda de 225.210 passageiros/dia, 38 linhas de ônibus e uma frota operante de 380 veículos.



CULTURA E LAZER

• O Campo do Jatobá, no Autran Nunes, a Praça do João XXIII, são alguns dos espaços de lazer da Regional III.

Conceitos básicos sobre violência

PARA ENTENDER A VIOLÊNCIA, O CRIME E OS CONFLITOS SOCIAIS

Construindo Conceitos

A **violência** ocupa um lugar central no cotidiano das grandes cidades. Fortaleza e, mais especificamente a Regional III, não poderiam ser exceções. Mas, o que significa de fato essa palavra e de que modo ela explica um conjunto amplo de ações sociais consideradas indesejadas e dignas de punição legal e social? O fenômeno da violência é carregado de percepções falsas ou verdadeiras e de julgamentos sociais: **barbaridade, crueldade, maldade e ilegalidade**. Nesta cartilha, a violência é entendida como algo que é construído social e culturalmente. Isto é, varia no tempo, no espaço, de sociedade para sociedade e de cultura para cultura. Nem tudo que é classificado como prática violenta pode ser considerado realmente violência ou ato criminoso.

Em princípio, a **violência** pode ser definida como todo ato de coação, envolvendo um ou vários atores que produz efeitos sobre a integridade física ou moral de pessoas. Em um primeiro momento, é possível distinguirmos duas expressões de violência. A que se revela por meio da **coação física** implicando, no limite, em eliminação física (homicídio); e **violência simbólica**, que se manifesta em diferentes formas de discriminação que nem sempre é percebida como tal. Trata-se de ações e classificações morais associadas a preconceitos de etnia, gênero, orientação sexual e religião, entre outros, podendo também transformar-se em **violência física**.

Desta forma, podemos definir, de forma distinta, o que é crime do que é violência. Crime, na nossa sociedade, é definido pelo conjunto de leis que constitui o ordenamento jurídico de um país, válido para uma determinada época e uma determinada sociedade. Já o conceito de violência, aqui explicado, está relacionado a um aspecto das ações humanas, sejam elas puníveis ou não, que pode causar danos físicos, morais ou psicológicos ao próprio agente e/ou a outras pessoas.

Neste sentido, podemos refletir as seguintes questões:

Nem todos os atos socialmente reprovados são crimes; nem toda violência é criminoso; e nem todo crime é violento.

O **crescimento da criminalidade e da violência** aumenta a insegurança e a instabilidade, contribuindo para a “**cultura do medo**”. Se a violência gera o medo, o medo gera também mais violência, criando um círculo perigoso que reforça os estereótipos, as barreiras sociais, os preconceitos e a não-aceitação das diferenças socioculturais.

A violência pode também acontecer quando o **conflito social ou as relações conflituosas** se exacerbam, passam da medida aceita socialmente. A violência, embora pareça mais evidente nos dias atuais, possui longa história e está presente em todas as culturas e agrupamentos sociais. Por esse motivo, cada sociedade constrói, por meio de suas instituições, **uma forma de controle e de regulação da ordem**. As instituições são reguladoras dos conflitos e em uma sociedade democrática, tem a função de reconhecê-los e administrá-los, observando a diversidade de interesses individuais e coletivos.

Esta perspectiva deixa clara a existência dos conflitos sociais como parte integrante do contexto da violência social e constituinte das relações sociais: toda sociedade necessita de uma quantidade simultânea de harmonia e de desarmonia, de amor e ódio, de atração e repulsão, negando a existência de grupos absolutamente harmônicos e de uma “pura união”.

A violência, quando percebida pelos indivíduos em sociedade, costuma ocorrer em varias situações:

- 1) Quando o poder é imposto incondicionalmente;
- 2) Quando os conflitos não são explícitos ou administrados;
- 3) Quando não há reconhecimento dos direitos individuais ou sociais.

Nas sociedades modernas, o Estado é o único que pode ter o “**monopólio da violência**” e “**fazer uso legal da violência e da força**”, isto é, obrigar o cumprimento de suas regras em nome dos interesses coletivos. Isto quer dizer que a nenhum indivíduo cabe o direito de fazer justiça com as próprias mãos, de usar a violência como meio de resolver conflitos de qualquer ordem. Este papel cabe às instituições do Estado às quais foram delegados poderes para fazer cumprir as leis que regulam as relações da vida em sociedade e às quais todos, indistintamente, estão submetidos.

Mapa da Violência

Após a descrição dos dados gerais da Regional analisamos agora as cinco ocorrências criminais: relações conflituosas, furtos, roubos, mortes violentas (dentre os quais os homicídios) e lesão corporal, no sentido de registrarmos comparativamente a evolução dos dados em relação aos bairros.

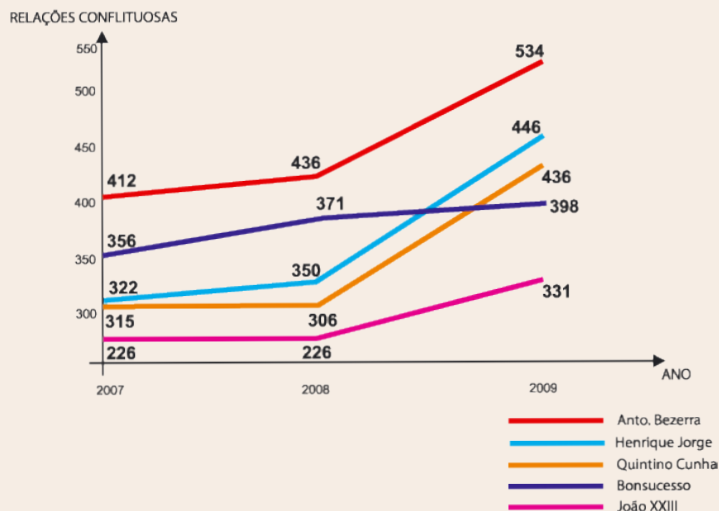
RELAÇÕES CONFLITUOSAS

Ao observarmos dados das ocorrências desta Regional, percebemos que o bairro Antônio Bezerra se destaca em relação aos demais por registrar maior número de casos relativos às cinco ocorrências em análise, no ano de 2009, exceção feita ao número de homicídios.

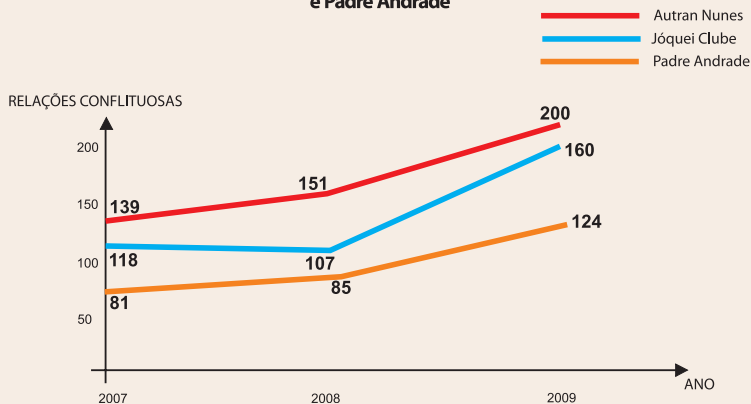
No que se refere a relações conflituosas, a Regional III registrou 3946 ocorrências em 2009 (15,0% do total das ocorrências em Fortaleza). Nesse mesmo ano, o bairro Antônio Bezerra contabilizou 534 registros, seguido do Henrique Jorge (446), Quintino Cunha (436), Bonsucesso (398) e João XXIII (331). Estes cinco bairros apresentaram tendência de crescimento neste tipo de ocorrência desde 2007. O Quintino Cunha obteve uma ligeira queda em 2008, mas o número absoluto de casos tornou a aumentar em 2009.

Os bairros Amadeu Furtado e Dom Lustosa tiveram o menor número de registros em 2009, com 20 e 44, respectivamente.

Relações Conflituosas no Antônio Bezerra, Henrique Jorge, Quintino Cunha, Bonsucesso e João XXIII

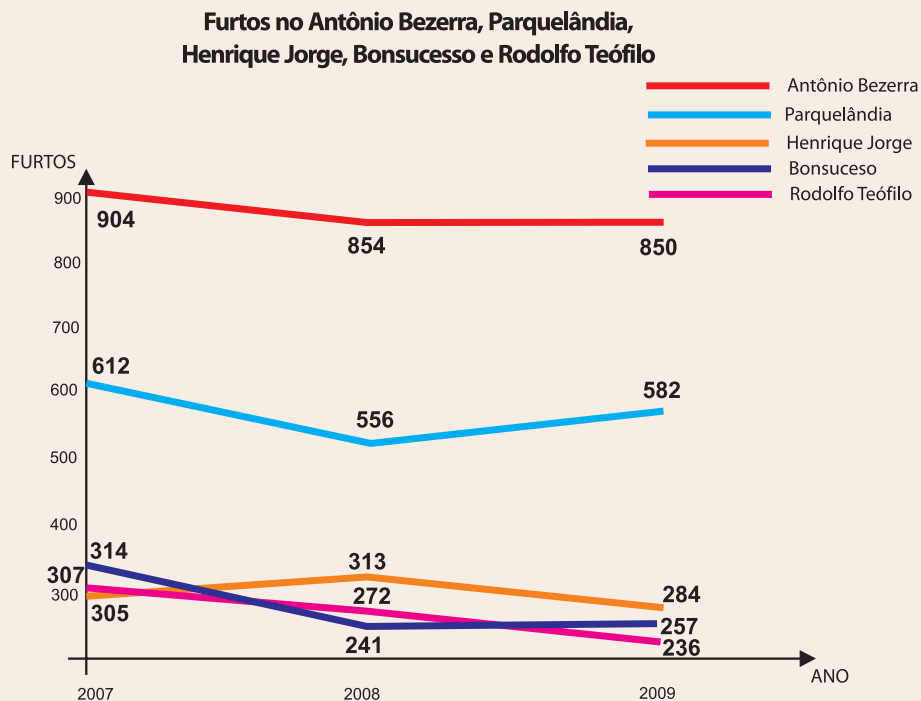


Relações Conflituosas no Autran Nunes, Jóquei Clube e Padre Andrade



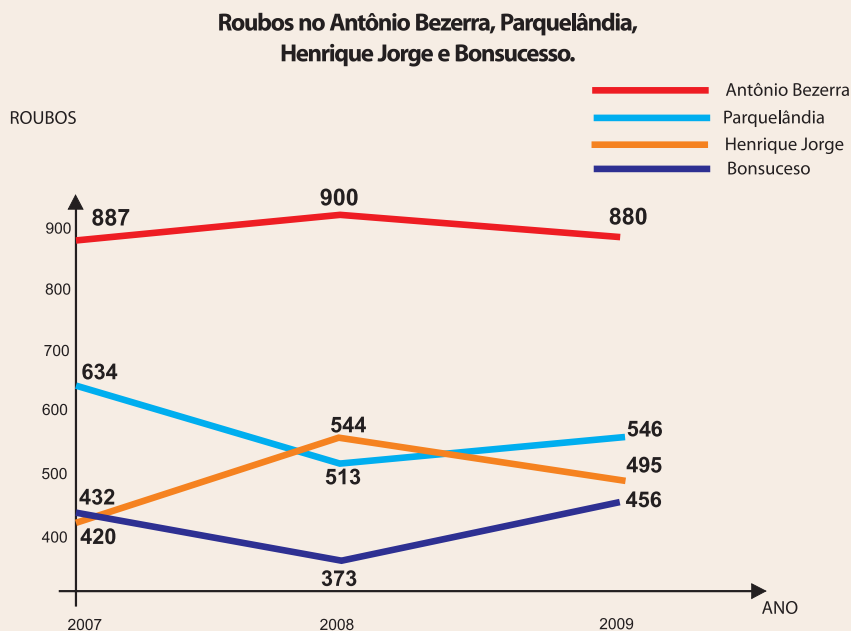
FURTOS

A Regional III contabilizou 3535 furtos em 2009, o que representou 10,2% do total de furtos de Fortaleza. O bairro Antônio Bezerra apresentou o maior número de registros com 850 casos, seguido da Parquelândia (582 casos), Henrique Jorge (284 casos), Bonsucesso (257 casos) e Rodolfo Teófilo (236 casos). Ao contrário do número relativo a relações conflituosas, observamos uma tendência de queda nestes cinco bairros. Embora os bairros Parquelândia e Bonsucesso tenham apresentado oscilação para cima, em 2009, o número de furtos ainda é menor que o observado em 2007. Novamente os bairros de Amadeu Furtado e Dom Lustosa apresentaram a menor quantidade de registros em 2009, com 34 e 26 furtos, respectivamente.



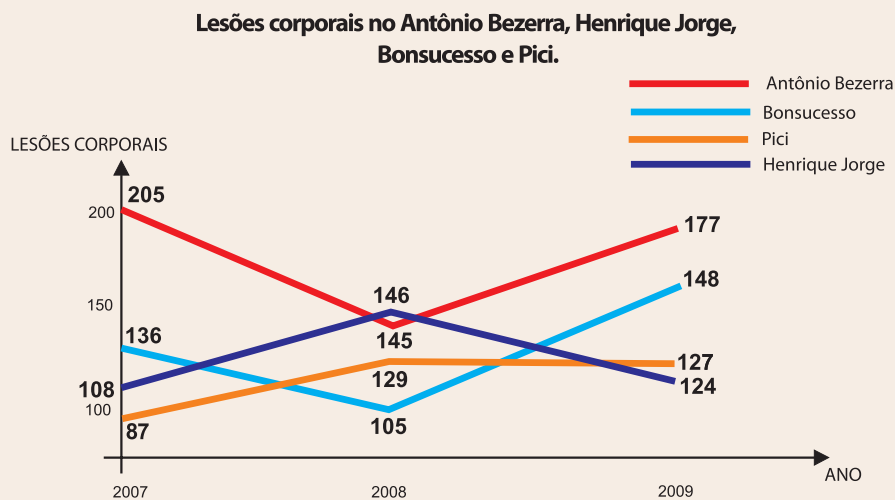
ROUBOS

Os 4675 roubos ocorridos na Regional III, em 2009, representam 13,6% do total dos roubos cometidos em Fortaleza. Os quatro bairros com o maior número de registros são os mesmos da ocorrência anterior (furto): Antônio Bezerra (880 registros), Parquelândia (546 registros), Henrique Jorge (495 registros) e Bonsucesso (456 registros). Chama a atenção o crescimento da quantidade de roubos no bairro Auran Nunes, que passou de 106 casos, em 2007, para 304, em 2009, um crescimento de 186% nas ocorrências de roubo no triênio 2007/2009.



LESÃO CORPORAL

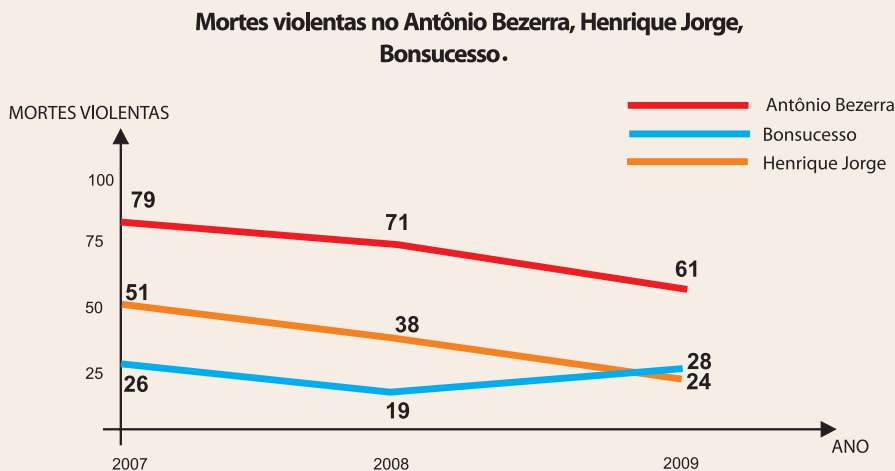
Em 2009, os quatro bairros desta Regional com o maior número de registros de lesão corporal foram: Antonio Bezerra (177 casos), Bonsucesso (148 casos), Pici (127 casos) e Henrique Jorge (124 casos). Nos anos de 2007 e 2009 da série histórica analisada, o bairro Antonio Bezerra ocupou a primeira posição neste tipo de ocorrência. Em 2008, a primeira posição foi ocupada pelo bairro Henrique Jorge, que ocupava o terceiro lugar em 2007 e não constou nas três primeiras posições em 2009. Bonsucesso ocupou a terceira posição em 2007 e 2008, ficando em segundo no ano seguinte, seguido pelo bairro Pici, com 87 (2007), 129 (2008) e 127(2009). A Secretaria Executiva Regional III contabilizou 1.218 casos de lesão corporal em 2009 (13,9% do total das ocorrências de Fortaleza).



MORTES VIOLENTAS

A Regional III, com 238 mortes violentas, representa 12,5% do total de ocorrências de Fortaleza, em 2009. Neste mesmo ano, o bairro Antônio Bezerra apresentou 61 casos de mortes violentas ou 25,6%. O Bonsucesso (28 casos) e Henrique Jorge (24 registros) vêm em seguida. O bairro Amadeu Furtado não apresentou nenhum registro em 2009, enquanto o bairro Dom Lustosa teve dois casos registrados e o Parque Araxá registrou três mortes violentas.

Com relação a mortes violentas, um aspecto importante a destacar é o número de ocorrências relativas a homicídios, no bairro Antonio Bezerra. Quando comparado aos demais bairros da Regional, os dados parecem trazer um paradoxo, por ser pouco representativo no total de ocorrências classificadas na categoria Mortes Violentas. O que nos chamou a atenção foi o fato de, na série histórica considerada, o número de atropelamentos no bairro ter sido praticamente igual, em 2007, ao número de homicídios registrados e, nos anos seguintes, elas terem sido superiores às de homicídio, conforme ilustra o quadro abaixo.



Este aspecto é revelador. A dinâmica das práticas criminosas na Cidade varia de acordo com aspectos específicos de cada comunidade, como a maior ou menor quantidade e qualidade dos serviços públicos, aspectos culturais, tipo de atividade econômica do bairro etc. No caso particular do bairro Antonio Bezerra, o fato de ele ser cortado pela BR 222, de trânsito intenso e de alta velocidade, pode estar a explicação da predominância e/ou da alta incidência de atropelamentos. Igual tendência observamos, também, nos bairros Aerolândia e Messejana, entrecortados pela BR 116.

ANTÔNIO BEZERRA

Anos/Ocorrência	Mortes Violentas	Atropelamento	Homicídios
2007	79	14	15
2008	71	13	8
2009	61	9	6

AEROLÂNDIA

Anos/Ocorrência	Mortes Violentas	Atropelamento	Homicídios
2007	38	12	11
2008	36	11	9
2009	35	9	13

MESSEJANA

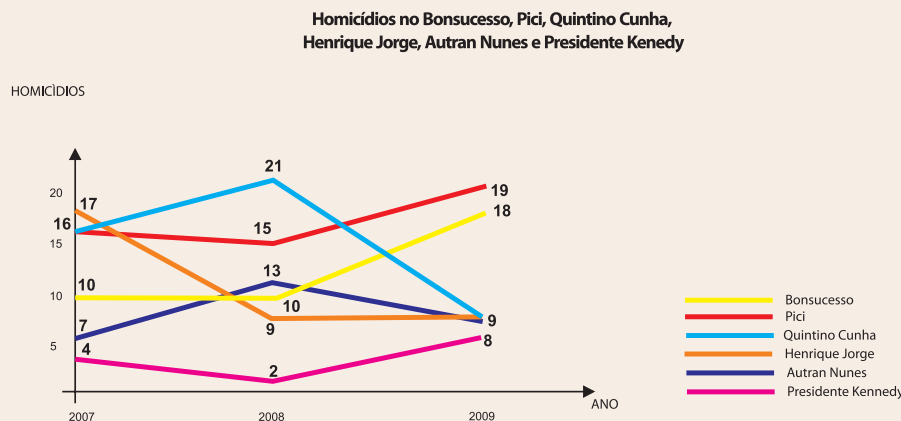
Anos/Ocorrência	Mortes Violentas	Atropelamento	Homicídios
2007	114	26	46
2008	126	28	63
2009	95	7	52

HOMICÍDIOS

Dentre as mortes violentas, observamos o caso específico de homicídios. A Regional III registrou 100 casos em 2009, dos 937 casos registrados em Fortaleza, ou seja, 10,67% deste total. O bairro Pici, com dezenove homicídios, Bonsucesso, com dezoito casos e Autran Nunes, Henrique Jorge e Quintino Cunha, com nove casos cada um, respectivamente, foram os bairros da regional com maior número de homicídios em 2009. O bairro Parque Araxá não registrou nenhum caso. Os bairros Dom Lustosa, Parquelândia e Rodolfo Teófilo contabilizaram um caso cada.

Os bairros se alternam na estatística de homicídios. Em 2008, o Quintinho Cunha registrou vinte e um homicídios; o Pici, quinze casos; Autran Nunes e Bela Vista, nove casos cada. Estes foram os bairros com maior quantidade de homicídios. Já em 2007, observamos alteração na disposição anterior. Henrique Jorge, com 17 homicídios registrados, Pici e Quintinho Cunha, com 16 registros, foram os bairros com maior quantidade de homicídios. Nos três anos da série histórica, os bairros Pici e Quintino Cunha sempre estiveram entre os três primeiros lugares. O Parque Araxá e o Dom Lustosa registraram apenas um caso cada um no triênio 2007/2009.

O Antonio Bezerra e a Bela Vista registraram tendência de queda nos números de homicídios, na série histórica analisada. Ambos contabilizaram seis homicídios em 2009. Em 2007, estes números eram de 15 e 11 ocorrências, respectivamente.



Considerações Finais

A Secretaria Executiva Regional III apresentou redução nas ocorrências de furtos, homicídios e mortes violentas no triênio 2007/2009. Em contrapartida, os roubos, casos de lesão corporal e relações conflituosas aumentaram.

SER III	2007	2008	2009
Furtos	3.961	3.549	3.535
Roubo	4.561	4.522	4.675
Lesão Corporal	1.178	1.151	1.218
Conflitos	3.330	3.396	3.946
Mortes Violentas	316	287	238
Homicídio	113	118	101

No que se refere às mortes violentas, a diminuição desse tipo de ocorrência em bairros como Antonio Bezerra, Henrique Jorge, João XXIII e Quintino Cunha certamente contribuiu para que a Regional III obtivesse melhores índices em 2009.

Pesquisa mais direcionada e aprofundada nestes bairros certamente resultará na identificação dos fatores que estejam determinando estes resultados. O que percebemos, de imediato, é que os homicídios não tiveram papel decisivo na redução das mortes violentas como se constata no quadro acima. Prova disto é que estas registraram redução de 70 casos, em números absolutos, entre 2007 e 2009, frente à diminuição de 12 casos de homicídio, em números absolutos, no mesmo período.

Como aqui analisamos, não podemos desconsiderar, com esteio na formulação de políticas de segurança pública em Fortaleza, o impacto das vidas perdidas no trânsito como fatores importantes no debate sobre a redução da violência e da criminalidade na Cidade.



Ficha Técnica

Cartilha da Regional III

Uma publicação do Laboratório de Direitos Humanos, Cidadania e Ética da Universidade Estadual do Ceará-LabVida-UECE, Laboratório de Estudos da Conflitualidade da Universidade Estadual do Ceará-COVID-UECE, Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará-LEV-UFC

Organização

Ricardo Moura

Coordenação Geral

Glaucíria Mota Brasil

Coordenação Executiva

Glaucíria Mota Brasil, Geovani Jacó de Freitas, Rosemary de Oliveira Almeida, César Barreira

Coordenação de Campo

Ana Karine Pessoa Cavalcante Miranda Paes de Carvalho, Emanuel Bruno Lopes de Sousa, Lourdes Santos

Pesquisadores de Campo

Ana Carine do Nascimento Feitosa, Érica Maria Santiago, Fabiele Almeida dos Santos, Kátia Borges Barbosa, Lara Abreu Cruz, Luciana Pinho Morales, Paula Luiza Clemente de Lima, Ricardo Moura, Vinélia Braga Pinto, Waleska Fernandes de Oliveira Sobreira.

Produção de Textos

César Barreira, Glaucíria Mota Brasil, Maurício Bastos Russo, Rosemary de Oliveira Almeida

Apoio técnico

Cristiê Gomes Moreira

Edição e revisão

Geovani Jacó de Freitas, Ricardo Moura

Projeto gráfico e arte

Léa Reinaldo, Sara Aragão, Rebeca França, Ricardo Moura

Desenhos, Mapas, gráficos e tabelas

Cláudio Brasilino de Freitas, Ícaro de Paiva Oliveira, Maurício Bastos Russo, Pedro Henrique, Marcel Queiroz, Juliana Freitas, Franciso Elenilton Nascimento, Sara Thaynah Carvajal, Luciana Maia

Foto da capa

Igreja de São Raimundo e a sede da Guarda Municipal e Defesa Civil de Fortaleza/Bairro Rodolfo Teófilo

Ricardo Moura

Tiragem

1 mil exemplares

2011

Patrocínio:

Ministério
da Justiça



Secretária Nacional de Segurança Pública



Prefeitura de
Fortaleza



Apoio Institucional:



Universidade
Estadual do Ceará



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



Realização:

